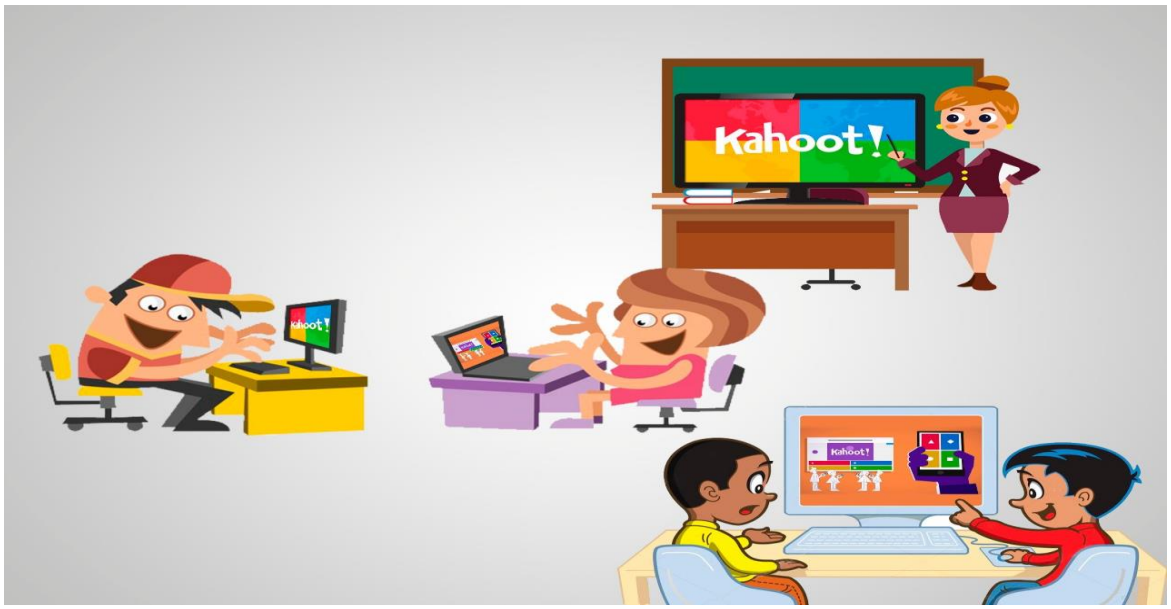
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA-PRPGP-CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA-PPGECEM

PRODUTO EDUCACIONAL

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

NÍVIA MARIA RODRIGUES DOS SANTOS

MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS



CAMPINA GRANDE - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Nivia Maria Rodrigues dos.
Utilização da tecnologia para a avaliação da aprendizagem na escola [manuscrito] / Nivia Maria Rodrigues dos Santos. - 2018.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias , Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Avaliação da aprendizagem. 2. Formação de professores. 3. Ensino de ciências. I. Título
21. ed. CDD 370.71

Elaborada por Estela F. P. dos Santos - CRB - 15/841 BCIA1/UEPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....4
2 NOTAS BREVES SOBRE O REFERENCIAL.....6
A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO.....6
2.1 Avaliar para classificar.....6
2.2 Avaliar para qualificar.....7
3 MODALIDADES E FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....9
3.1 Avaliação diagnóstica.....9
3.2 Avaliação formativa.....11
3.3 Avaliaçao somativa.....13
3.4 Avaliação Processual.....14
4 PRODUTO EDUCACIONAL.....16
4.1 APRESENTAÇÃO DA PLATAFORMA KAHOOT.....16
5 IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA KAHOOT NA PRÁXIS EDUCATIVA.....17
6 COMO UTILIZAR A PLATAFORMA KAHOOT.....18
7 OBJETIVOS.....21
8 MÉTODO: COMO UTILIZAR A PLATAFORMA KAHOOT PARA ELABORAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....21
9 AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO.....23
CONSIDERAÇÕES FINAIS 26
BIBLIOGRAFIA.....27
ANEXOS.....28

APRESENTAÇÃO

A dissertação intitulada AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUBATI/PB, que deu origem a este material seguiu o delineamento de uma pesquisa participante, sobre a avaliação, por apresentar um significante número de reprovação nos anos finais (6º e 7º anos).

O objetivo geral da pesquisa foi de identificar as concepções dos professores sobre avaliação e como se dá o processo de avaliação da aprendizagem na disciplina de Ciências nesses anos. Nessa busca, os objetivos específicos se concentraram em: (1) Identificar a concepção dos professores sobre avaliação; (2) Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores; (3) Elaborar um tutorial sobre avaliação, proporcionando melhoria na qualidade do processo de avaliação escolar; (4) Realizar atividade de intervenção com abordagem sobre o processo de avaliação, seus instrumentos e desdobramentos. É nesse terceiro ponto que se encontra o principal motivo desta produção: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA, um tutorial cujo principal propósito é de Apresentar o produto criado e aplicado durante a pesquisa de campo com detalhes da produção e da aplicação.

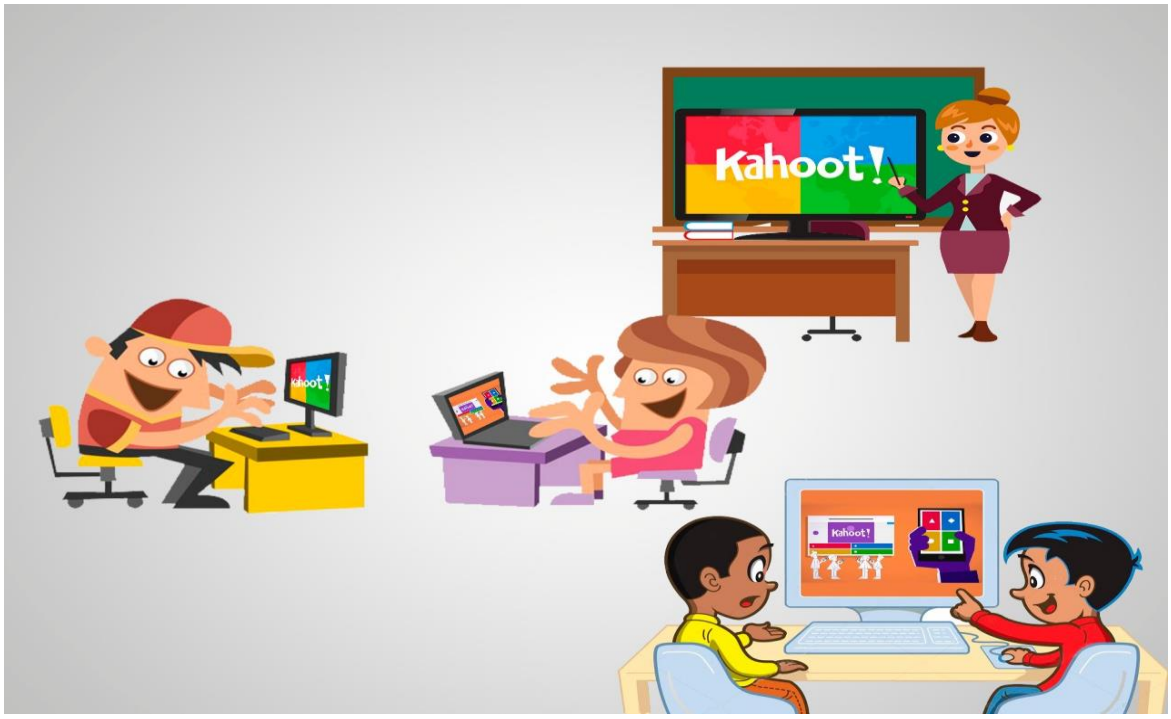
Com esse intento, recorro a pesquisadores e aos teóricos que muito contribuíram para desenhar a avaliação da aprendizagem, a qual se encontra em uma perspectiva permanente no cotidiano das escolas, pregando um ensino democrático e de qualidade para todos, ressignificando a importância dos diferentes instrumentos de avaliação no processo de ensino aprendizagem.

No Brasil, a partir dos anos 50, a avaliação escolar tem sido o foco de pesquisas e discussões na área de educação, porém a avaliação em larga escala do sistema brasileiro ainda é muito escassa. A avaliação acontece de várias formas na escola. Os instrumentos mais comuns para avaliar são: provas, exercícios e atividades quase sempre escritas, produção de textos, relatórios, pesquisas, resoluções de problemas matemáticos, ou seja, a avaliação é uma ferramenta para colher dados de forma sistemática acerca do processo de ensino aprendizagem.

A Avaliação é abrangente, será ingênuo pensar que a avaliação é apenas um processo técnico. O processo de avaliação pode constituir um exercício autoritário do poder, de julgar, ou, ao contrário, pode constituir um processo e um projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa.

Em uma reunião departamental da disciplina de Ciências, iremos apresentar a plataforma Kahoot, de maneira a auxiliar os docentes no uso de novos instrumentos avaliativos, acreditando que, os discentes irão ser beneficiados e irão render bons resultados, visto que, a plataforma é digital, e os estudantes da faixa etária entre 12 e 17 anos, estão bem dispostos a usar a tecnologia, também será uma nova maneira de atividade avaliativa, também deixarei o produto educacional (o tutorial) na biblioteca da escola, de forma que os professores de outra disciplina tenham acesso e possam utilizar a plataforma em suas atividades.

SOBRE A CENA DA CAPA



Preferi uma cena a uma logomarca. A cena foi pensada de modo a representar a diversidade humana, pois apresenta a interação entre o professor e os alunos, em um mundo digital. A primeira versão da Utilização da tecnologia para a avaliação da aprendizagem na escola apresenta uma proposta de avaliação da aprendizagem de forma inovadora, utilizando a

tecnologia em meio a um mundo digital, como recurso didático a contribuir com o ensino e a aprendizagem.

2 Notas breves sobre o referencial teórico

2.1 Avaliar para Classificar

A avaliação tem o papel de desempenhar algo, mediar pedagogicamente às características individuais dos alunos e modificar estratégias no contexto. Ela ocorre, portanto, ao longo do processo ensino aprendizagem e não ao final do ciclo ou da unidade. Ela acontece para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. Cada aluno tem direito de aprender e de continuar seus estudos.

A avaliação é vista, assim, como uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção, como se faz atualmente no Brasil. Deve-se avaliar para promover a aprendizagem do aluno. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. “Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas – a avaliação sempre ajudando a aprendizagem.” (VILAS BOAS, 2004, p. 29). Esta concepção de avaliação adota também a auto avaliação do aluno como exercício para a auto regulação de todo o processo.

As práticas de avaliação sob a forma de exames e provas que conhecemos hoje têm sua origem nos séculos XVI e XVII com o ensino centrado nos padres jesuítas e em escolas protestantes do séc. XVI. Muitos autores trazem à tona a questão das provas como instrumentos de verificação da aprendizagem, com o objetivo de avaliar o aluno. Mesmo sabendo que a avaliação não se reduz às provas do final do bimestre ou do ano letivo, e nem à simples atribuição de notas, assim, a finalidade não é aprovar ou reprovar, dar nota alta ou nota baixa.

Parafraseando Libâneo (1996), trata-se de um processo de acompanhamento sistemático do desempenho escolar dos alunos em relação aos objetivos, para sentir o seu progresso, detectar as dificuldades, retomar a matéria quando os resultados não são satisfatórios.

Uma das concepções de avaliação escolar mencionada por Vasconcellos (2000) refere-se à concepção Dialética-Libertadora que tem seus fundamentos na abordagem

Sociocultural. Nesta concepção fala-se muito em mudanças de práticas e o autor aponta alguns critérios básicos para essa autocrítica no processo avaliativo:

> Abrir mão do uso autoritário da avaliação que o sistema lhe faculta, lhe autoriza; Rever a metodologia de trabalho em sala de aula; Redimensionar o uso da avaliação (tanto do ponto de vista da forma como do conteúdo); Alterar a postura diante dos resultados da avaliação; e, Criar uma nova mentalidade junto aos alunos, aos colegas educadores e aos pais.(VASCONCELOS, 2000, p. 59).

Não se pode conceber uma avaliação reflexiva, crítica, emancipatória, em um processo de ensino passivo, repetitivo e alienante. Os conteúdos devem ser significativos, se queremos uma aprendizagem que promova um grau de entendimento e significado.

Como aponta Vasconcellos (2002) a separação entre avaliação e o processo de ensino-aprendizagem, o fazer-se avaliação no cotidiano do trabalho da sala de aula, mas em momentos especiais, com rituais especiais, causou sérios problemas para a educação escolar.

É possível colocar em prática algumas situações concretas que venham favorecer esta concepção libertadora da avaliação escolar de modo que minimize as práticas classificatórias.

2.2 Avaliação para Qualificar

A Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/1996– LDB no artigo 4º diz que: O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: inciso I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; vale ressaltar que as crianças têm direito ao acesso, porém deve-se observar que a problemática se pondera na permanência desses na escola. (BRASIL, 1996)

Uma mudança no método de avaliar deve acontecer, e que seja ponderada a Necessidade de formar cidadãos a viver em sociedade. De acordo com Vasconcellos (2005), deve-se avaliar para mudar o que tem que ser mudado.

A avaliação qualitativa verifica aspectos significativos, que realmente sejam representativos dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Isso ocorre quando se tem a preocupação primordial de verificar se o aluno é capaz de, diante da compreensão ensinada do conteúdo, a partir dele, conseguir emitir opiniões, chegar a conclusões, fazer análises, ter posicionamentos críticos, discutir ideias e demonstrar criatividade.

Demo (2004, p.156) afirma que:

> A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que no espaço educativo os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. Estas são mais fáceis de manipular metodologicamente, porque a tradição científica sempre privilegiou o tratamento mensurado da realidade, avançando, por vezes, de maneira incisiva em algumas disciplinas sociais, como a economia e psicologia.

A avaliação devera assumir um caráter prático, ou seja, para o professor mudar a forma de trabalhar retomando conteúdos, explicando de outra maneira, mudando a forma de organizar o trabalho em sala de aula e dar atenção especial aos alunos que apresentam maior dificuldade; quanto à escola, proporcionar mais condições de estudo, criar espaço para recuperação, rever o currículo, incentivar a integração entre professores e desenvolver sempre alternativas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo o coletivo escolar.

Para Vasconcellos (2005), o processo de conquista de conhecimento de forma dialógica, supera o senso comum deformado a respeito da avaliação, mas para se concretizar um investir para criar uma nova mentalidade junto aos alunos, aos demais educadores e aos pais.

O autor ainda ressalta que, os pais e alunos precisam encontrar o mesmo tipo de postura por parte de cada professor e dos demais profissionais que atuam na escola. Os critérios utilizados na avaliação devem ser conhecidos anteriormente pelos pais e alunos. A escola deve privilegiar espaços para que estes critérios sejam sempre rediscutidos, aclarados e concretizados à transformação é preciso envolver todo o coletivo escolar.

Conforme Furlan (2007), a avaliação só faz sentido se for utilizada com a finalidade de saber mais sobre o aluno e de colher elementos para que a educação escolar aconteça de forma próxima da realidade e dentro de um contexto. Assim, é função da avaliação, auxiliar na construção da aprendizagem e a interferir ativamente em uma situação em curso. Para tanto, faz-se necessário conhecer o processo e perceber, na avaliação, indicadores de intervenção.

Portanto, levar à prática a concretização da avaliação passa por ajustar de forma mais sistemática e individualizada as intervenções do professor e as situações didáticas, de forma a rentabilizar as aprendizagens (HOFFMANN, 1998; LUCKESI, 1990; PERRENOUD, 1999).

A avaliação qualitativa, leva em consideração os aspectos como participação, interesse, atenção, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, o bom relacionamento com os colegas e professores, que se constituem na base de todo processo de aprendizagem.

3 MODALIDADES E FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No estudo da literatura percebemos que, os propósitos atribuídos à avaliação, destacam que, a mesma pode cumprir diferentes modalidades, tais quais: A Avaliação diagnóstica, a avaliação formativa, a avaliação somativa e a avaliação processual. Discorreremos então sobre cada uma destas modalidades.

3.1 A avaliação Diagnóstica

Esta modalidade é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo, antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, faz uma amostragem do que eles sabem e o que não conseguiram compreender sobre os conteúdos.

Dessa maneira Haydt, 1988 sinaliza que:

> A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los. (HAYDT, 1988, p. 16).

Este tipo de avaliação também informa sobre o contexto em que o trabalho pedagógico irá se realizar, bem como dos autores, tais como: a caracterização do aluno no que diz respeito a interesses, necessidades, conhecimentos ou habilidades, previstos pelos objetivos educacionais propostos, e à identificação de causas de dificuldade de aprendizagem, não tem a finalidade de atribuir nota.

Para Luckesi (2000, p. 9): “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”. Implica dizer que em uma instituição a avaliação diagnóstica deve ser o primeiro passo, para que tenha-se uma amostragem do desenvolvimento do estudante e como o professor vai objetivar o seu trabalho.

Fazer uso deste tipo de avaliação, visto que teremos informações sobre aquele estudante nos aspectos cognitivos e iremos identificar possíveis problemas de aprendizagem que possibilitam a elaboração de estratégias, na tentativa de saná-los.

De acordo com Jorba e Sanmartí (2003, p. 27), a avaliação diagnóstica, também chamada de avaliação inicial, (...) "tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo a suas necessidades".

É de suma importância, que o professor utilize este método de avaliação no início do ano letivo, para verificar os conhecimentos que esse aluno aprendeu no ano anterior, quais os conhecimentos prévios que eles estão levando para série que vai cursar, viabilizando melhoria no processo de ensino ao longo do ano.

Em uma abordagem de avaliação diagnóstica é necessário um diálogo constante entre avaliadores e avaliados, para avançar na construção do conhecimento e no crescimento de alunos e professores.

Para isso, diversos instrumentos podem ser utilizados neste tipo de avaliação, de acordo com a criatividade dos professores e os recursos disponíveis em sua realidade, tais como: as provas, os testes, os questionários, os roteiros de observação e de entrevista com alunos e pais de alunos.

> Os instrumentos - Portifólio, checklists, escalas de atitudes, anedotários - são úteis quando bem elaborados e asseguram a reutilização dos dados como guia para o ensino, assim como instrumento para auto avaliação. A partir dessas informações, o processo de ensino e aprendizagem pode ser desencadeado permitindo a apropriação e elaboração, além de exigir que o sujeito pense sobre os próprios conceitos. (ALVARENGA, 2002, p. 15).

Para utilizar os instrumentos elencados, é necessário entender que o ato de avaliar "implica em dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir" conforme afirma Luckesi (2000, p.8).

Vale ressaltar que não é possível uma decisão sem um diagnóstico e vice versa, pois trata-se de um processo abortado. E o ato de diagnosticar se dá por dois aspectos: Primeiramente vem o processo de diagnosticar, constituído de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação, ou seja, o ato de avaliar inicia-se pela constatação, de como o objeto é. O segundo aspecto, é que o ato de diagnosticar é atribuir uma qualidade, positiva ou negativa ao objeto que está sendo avaliado. Depois de configurado e qualificado, é obrigatório uma tomada de decisão sobre ele.

Para Vasconcellos (2002, p. 51), a ideia mais enfatizada é que “este diagnóstico deve servir para a reorientação do trabalho docente e discente, rumo ao objetivo principal da avaliação que é fazer com que o educando aprenda”. É notável que, para que haja progresso na aprendizagem deve-se haver um objetivo de ensino, e a avaliação diagnóstica servirá para nortear o professor a elaborar as sequencias didáticas para aquele público.

As dificuldades que os alunos apresentam podem ser de natureza cognitiva e tem sua origem no próprio processo ensino aprendizagem. É o caso dos alunos que apresentam dificuldades em determinadas matérias escolares, como por exemplo, em Língua Portuguesa, Matemática ou Ciências. Antes de rotular o aluno como “incapaz”, o professor precisa se conscientizar e localizar a causa dessa dificuldade.Estas dificuldades que têm sua origem no próprio processo ensino aprendizagem, e dele são decorrentes, devem ser sanadas através de um trabalho contínuo e sistemático de recuperação, pois sua solução é da estrita competência do professor.

Podemos acrescentar que o aluno pode apresentar dificuldades, que são relacionadas a problemas afetivo e emocional, decorrentes de situações conflitantes vivenciadas por ele em casa, na escola ou com os colegas. Esses problemas podem se manifestar no comportamento do aluno em sala de aula, interferindo no processo ensino aprendizagem. Cabe ao professor investigar as causas desses problemas, que pode ser verificado naquele aluno que é muito indisciplinado, que se recusa a fazer as atividades em sala de aula e briga constantemente com os colegas, ou naquele que é muito quieto, distraído e desmotivado, que se isola dos demais em sala. É bom compreender que, a avaliação começa muito antes do que imaginamos, nela podemos descobrir diversas peculiaridades.

3.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é útil para orientar tanto o aluno como o professor, objetiva captar os avanços e as dificuldades que se manifestam durante o processo pedagógico. Como avaliação preventiva deve ser feita em tempo hábil para sejam sanadas as dificuldades detectadas. Fornece dados para aperfeiçoar o processo ensino e aprendizagem, verifica se os objetivos foram ou não atingidos e fazer com que o professor aperfeiçoe seus procedimentos didáticos.

De acordo com Hadji (2001, p. 20):

> Uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo: O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros.

Neste sentido, a avaliação formativa tem a função de realimentação dos procedimentos de ensino. Essa abordagem de avaliação desempenha uma função estimuladora e de incentivo ao estudo, pois acontece um feedback, que é extremamente importante, pois permite um retorno tanto do professor, quanto do aluno em relação ao processo ensino aprendizagem para que a avaliação cumpra sua função.

Hoffmann (1995), afirma que a avaliação é a "[...] reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento". A avaliação converte-se em atividade de aprendizagem estreitamente ligada à prática reflexiva e crítica, da qual todos saem beneficiados porque a avaliação é deve ser fonte de conhecimento e impulso para conhecer. O desenvolvimento do processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação constante, pois avaliar é analisar se o objetivo alcançado, foi o que estava sendo proposto.

Avaliação deve ser indispensável no processo educativo. "Avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões." (HOFFMANN 1995, p. 20). É necessário o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, no entanto, o professor deve andar ao lado do seu aluno no caminho da aprendizagem, visto que avaliação é ação-reflexão.

Para Ramos (2000, p. 15), "A avaliação é formativa, já que conscientiza o aluno em relação ao seu próprio desempenho e o obriga a refletir sobre ele." Desta maneira os estudantes irão tornar-se críticos quanto ao ensino e quanto a sua própria aprendizagem. Este modelo de avaliação significa a ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses encaminhando-se a um saber enriquecido.

Nesta perspectiva, Méndez (2002, p. 62), sinaliza que "avaliar é conhecer, é contrastar, é dialogar, é indagar, é argumentar, é deliberar, é raciocinar, é aprender. [...] Quem avalia com intenção formativa quer conhecer a qualidade dos processos e dos resultados." O

ato de avaliar permite que o professor conheça o seu aluno, principalmente conforme os seus argumentos.

Desta forma:

> [...] Chega de confundir a avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (LUCKESI, 2000, p. 7).

A avaliação da aprendizagem geralmente é confundida com exames que são caracterizados por excluir e classificar, porém vale salientar que, a avaliação formativa é um caminho percorrido, para refletir sobre o processo de aprendizagem de si mesmo, de raciocinar, de ser crítico e autêntico quanto ao processo, sem classificar, sem excluir, sem marginalizar.

3.3 Avaliação Somativa

Esta modalidade vai demonstrar a nota ou conceito do aluno para um determinado período, que pode ser, em uma aula, uma semana, um mês, uma unidade, um semestre ou um ano letivo. A avaliação somativa acontece no final do processo de ensino. Serve para ver o que o aluno aprendeu depois de todo o conteúdo trabalhado pelo professor. São atribuídas notas que serão divulgadas posteriormente.

Desta maneira Haydt (1988, p. 18) destaca que:

> A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.

Vale lembrar que a avaliação somativa é a mais utilizada nas instituições, visando resultados satisfatórios, que na verdade com esta configuração de avaliação, observa-se que o a classificação, exclusão, punição e disciplina, ficam mais presentes em nossas escolas.

É relevante destacar que os educadores não devem utilizar a avaliação apenas como instrumento de classificação. Conforme Vasconcellos (2002, p. 57), ela tem que servir para

uma “tomada de decisão quanto às providências a tomar rumo ao objetivo principal do processo ensino-aprendizagem que é o crescimento e a aprendizagem do aluno”. O ato de avaliar auxilia no objetivo ao qual pretende-se, que é a aprendizagem dos estudantes.

Luckesi (2002, p. 35), menciona que a função classificatória “subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação”. Este modelo de avaliação auxilia na classificação e em nada acrescenta no crescimento intelectual dos estudantes.

A avaliação somativa não valoriza todo o caminho percorrido pelo aluno, faz jus ao exame que foi aplicado e a nota obtida. Luckesi, (2002, p. 18) afirma, “O que predomina é a nota; não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem”.

Os pais e os estudantes estão sempre na expectativa das notas, o importante é que tenham notas para serem aprovados. A nota adquirida torna-se um controle para o aluno, para a família e para todas as partes interessadas, ou seja, o sistema escolar vive em função da nota.

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando, porém o modo de utilização classificatória da avaliação é um lídimo modo de fazer da avaliação do aluno um instrumento de ação contra a democratização do ensino, na medida em que ela não serve para auxiliar o avanço e crescimento do educando, mas sim para assegurar a sua estagnação, em termos de apropriação dos conhecimentos e habilidades mínimos necessários. (LUCKESI, 2002, p. 66)

A análise dos resultados da avaliação não deve ser para selecionar ou classificar os estudantes, mas para servir como fonte diagnóstica para ajudar no aprimoramento da pratica do professor e assim, melhorar no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Hadji (2001, p. 27), “[...] a ideia de que a avaliação é uma medida dos desempenhos dos alunos está solidamente enraizada na mente dos professores e, frequentemente, na dos alunos”. Precisamos então transformar nosso discurso quanto ao processo avaliativo, para que esse ato seja aproveitado da melhor forma possível, principalmente para a aprendizagem dos estudantes e não só para medir.

3.4 A avaliação Processual

A avaliação processual é apontada atualmente como uma prática ideal de regulação da aprendizagem, pois permite que o aluno, através de retroalimentações sistemáticas, adquira consciência sobre seu percurso de aprendizagem: o nível de compreensão de conteúdo específico, habilidades desenvolvidas, dificuldades enfrentadas, desafios a serem superados, objetivos a serem alcançados, este tipo de avaliação tem um caráter formativo.

> "A avaliação processual permite três aspectos: Primeiro fazer um acompanhamento do ritmo da aprendizagem; segundo ajustar a ajuda pedagógica às características individuais dos alunos e terceiro, modificar estratégias do processo. Ela ocorre, portanto, ao longo do processo ensino e aprendizagem e não ao final do ciclo ou da unidade. Ela acontece para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. Cada aluno tem direito de aprender e de continuar seus estudos." (LORDELO et al, 2010, p. 18)

A avaliação é uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir somente uma nota, conceito ou menção, como se faz atualmente no Brasil. Deve-se avaliar para promover a aprendizagem do aluno. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. "Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas – a avaliação sempre ajudando a aprendizagem." (BOAS, 2004, p. 29). Esta concepção de avaliação adotada é também a auto avaliação do aluno como exercício para a auto regulação de todo o processo.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Apresentação da Plataforma Kahoot

Como produto da pesquisa da Dissertação AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUBATI/PB, foi desenvolvido um tutorial, apresentando aspectos indispensáveis para o desenvolvimento do instrumento de avaliação da aprendizagem, através da plataforma Kahoot.

A Escolha desta plataforma, deve-se a maneira diferente que ela dispõe para desenvolver os instrumentos de avaliação e tal modo digital, poderá atrair os alunos ao interesse de estudar e aprender os conteúdos programáticos desenvolvidos em sala de aula, também é um subsidio as atividades dos docentes que tenham interesse em inovar sua práxis docente.

O Kahoot tira proveito de uma série de tendências educacionais. Uma delas é o "engajamento", ou a crença em que quanto mais a atividade interessa aos alunos, mais motivação eles têm para aprender. Outra é a "gamificação", a prática de aplicar elementos de jogos em ambientes onde eles geralmente não se aplicariam.

O Kahoot é uma ferramenta inovadora em sala de aula, uma plataforma de criação de questionário, pesquisa, discussão, jogo e quiz que foi criado em 2013, baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha, que permite aos educadores e estudantes investigar, criar, colaborar e compartilhar conhecimentos e funciona em qualquer dispositivo tecnológico conectado a Internet.

Kahoot é uma ferramenta de avaliação gratuita na Web, que permite o uso de quiz na sala de aula, e ajuda a ativar e envolver os alunos em discussões. A plataforma Kahoot tem como objetivo, subsidiar os professores na elaboração do instrumento de avaliação da aprendizagem; propiciar a divulgação da plataforma, tendo em vista uma necessidade de aprimorar o instrumento de avaliação da aprendizagem; compartilhar saberes pedagógicos aos professores.

5. IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA KAHOOT NA PRÁXIS EDUCATIVA

Visto que, atualmente a maioria das escolas possuem em suas instalações um laboratório de informática, assim os professores irão utilizar o laboratório e inovar sua maneira de avaliar, uma vez que o kahoot permite avaliar "brincando", competindo e utilizando a tecnologia, método que os estudantes se interessam bastante.

O professor pode usar o Kahoot de diversas maneiras, tudo vai depender dos seus objetivos educacionais. É uma ótima ferramenta para discussão, os alunos podem votar, por exemplo, questões éticas de forma anônima. Também é uma ferramenta para resumir um tópico de uma forma divertida, interativa e envolvente. Outra maneira de usar Kahoot é para investigar os conhecimentos dos alunos sobre conteúdos abordados em sala de aula.

O Kahoot é uma avaliação digital, ou seja, refere-se a uma ampla variedade de métodos que os professores usam para realizar avaliações em processo de compreensão do desenvolvimento do aluno, as necessidades de aprendizagem e progresso acadêmico durante uma aula, unidade, ou curso. Avaliações formativas ajudam os professores a identificar os conceitos que os estudantes estão lutando para entender, as competências que estão tendo dificuldade em adquirir, ou padrões de aprendizagem que ainda não alcançaram a fim de que os ajustes podem ser feitos para aulas, técnicas de instrução e apoio acadêmico.

O Kahoot é um sistema de questionários, discussão, pesquisa e jogo on-line criado na Noruega e que está ganhando cada vez mais espaço nas escolas dos EUA, e alguns professores brasileiros estão implantando em suas práticas nas escolas do Brasil.

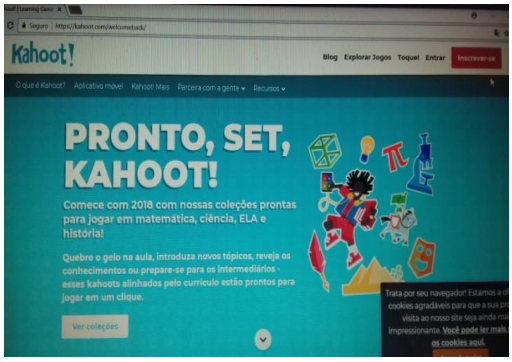
A plataforma funciona como um programa de TV misturado com um jogo de videogame. Colocando-se no papel de apresentadores, os professores fazem uma pergunta de múltipla escolha sobre qualquer conteúdo que seja proposto e os alunos respondem. Utilizando a plataforma do Kahoot, eles projetam uma pergunta de cada vez em na tela, disponibilizando ao final o resultado e o ranking de cada aluno.

6. TUTORIAL UTILIZANDO A PLATAFORMA KAHOOT PARA ELABORAR A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MODO DIGITAL/ONLINE

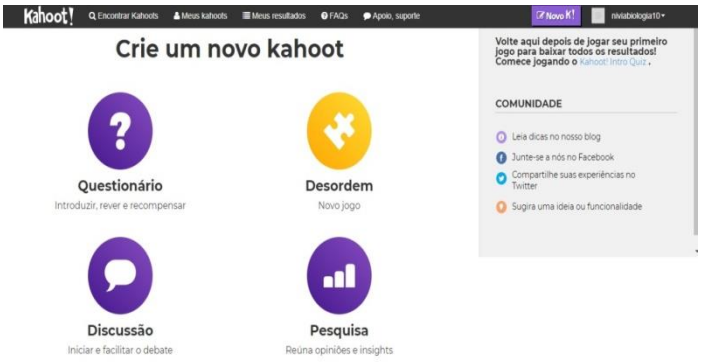
6.1 COMO UTILIZAR O KAHOOT

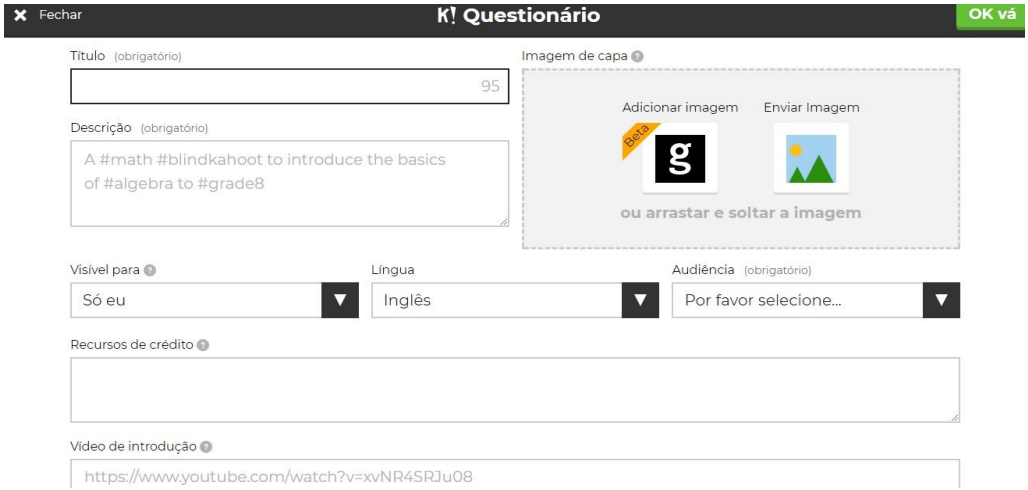
Para o professor criar o seu instrumento, basta acessar o GETKAHOOT.COM, na página terá a opção de se inscrever.

Feito a inscrição, terá a opção de criar o seu Kahoot, o seu quiz pode conter uma ou várias questões, poderá inserir vídeos ou imagens, e inserir as alternativas e indicar a opção correta da pergunta que você elaborou, a plataforma possui outras opções de configurações para seu kahoot (idioma, quem pode acessar, etc) depois de pronto é só salvar.

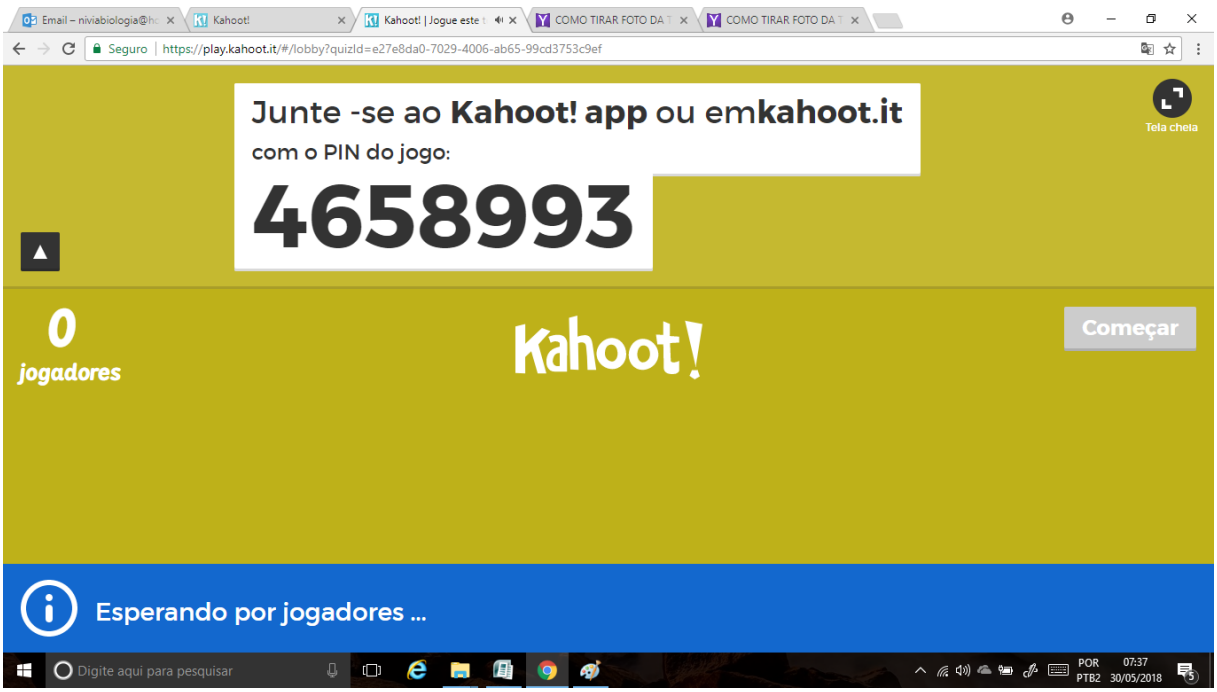


As imagens abaixo mostram como criar o seu Kahoot (questionário, discussão, pesquisa ou jogo).





Após a elaboração do seu "Kahoot", ou seja, do seu instrumento de avaliação, um PIN (chave de acesso) será disponibilizado para que seus alunos tenham acesso ao jogo ou quiz.



Fonte: Autora/2018

É necessário divulgar aos alunos sobre esta maneira de avaliar, eles irão acessar, e com o este PIN, fazer login. O professor autoriza o inicio, os estudantes terão um tempo para responder, quanto mais rápido o aluno responder, mais pontos ele ganhará e no final o Kahoot faz um feedback de quantos participantes erraram ou acertaram e vai criando um ranking e assim de maneira divertida a aprendizagem vai sendo significativa.

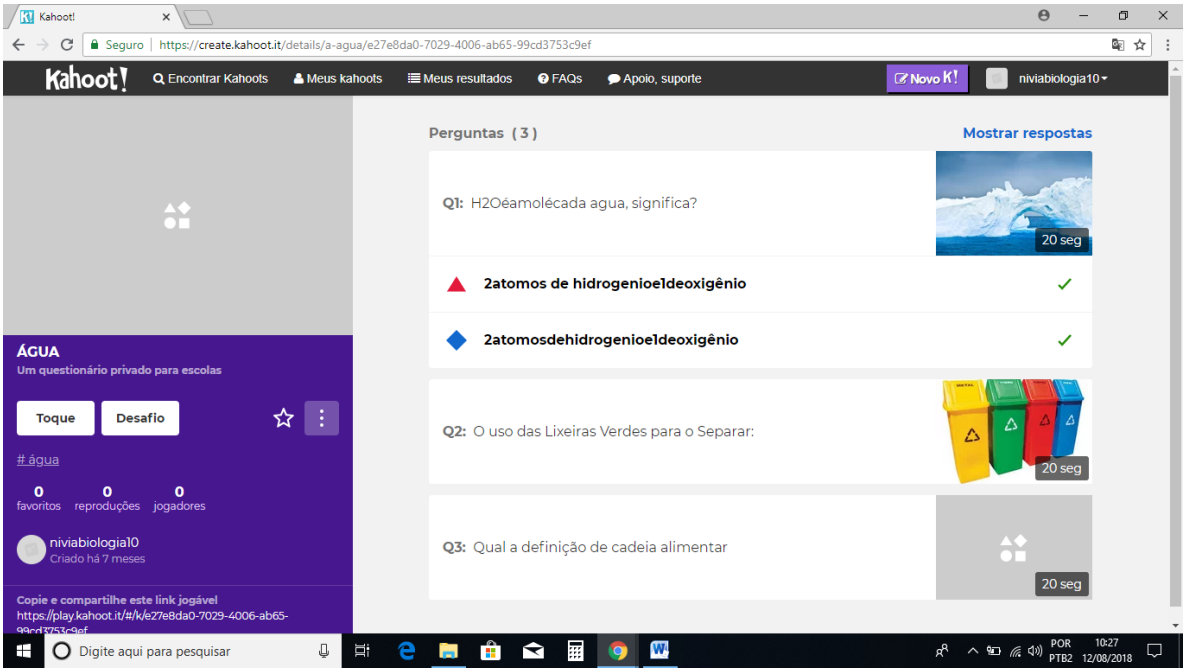
7 OBJETIVOS

Tivemos como objetivo para essa produção: (1) compartilhar saberes pedagógicos; (2) Favorecer o melhoramento na elaboração da avaliação dos professores;

8 MÉTODO: COMO UTILIZAR A PLATAFORMA KAHOOT PARA ELABORAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A plataforma Kahoot será utilizada para auxiliar na elaboração dos instrumentos de avaliações. As questões são elaboradas em múltipla escolha, podendo inserir imagens ou vídeos para uma melhor assimilação e compreensão das questões.

Imagem 1: Um modelo da elaboração das questões 6º ano.

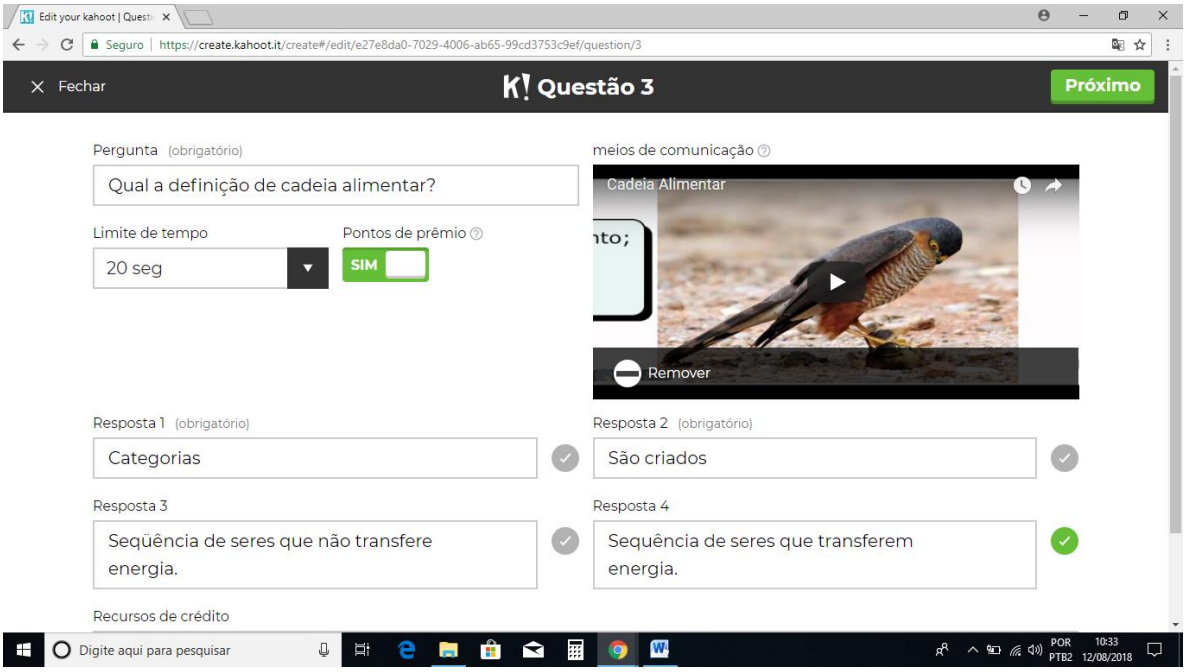


Fonte: autora (2018)

Na imagem 1, um modelo de questão sobre o conteúdo de água que é desenvolvido no 6º ano do ensino fundamental anos finais, de forma sucinta está sendo solicitado, que o aluno descreva a sigla H2O, a molécula da água, também pediu-se que o aluno classificasse o lixo conforme as cores das lixeiras de coleta seletiva.

Na imagem 2, uma questão sobre a cadeia alimentar, disponibilizei um vídeo para que o aluno assista, analise e responda a questão solicitada que pede a definição do termo cadeia alimentar.

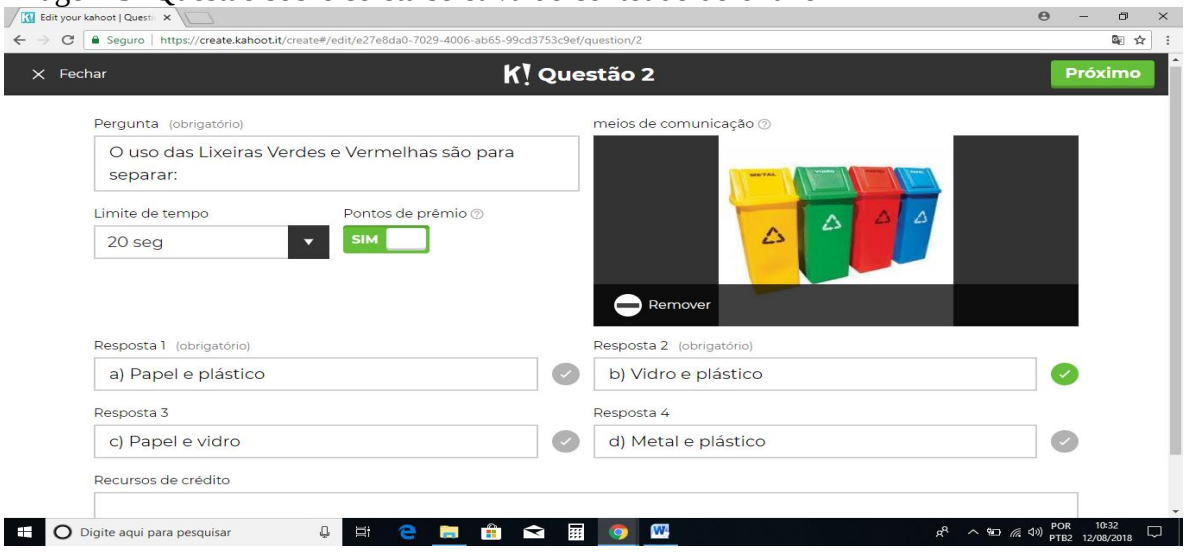
Imagem 2- Modelo de elaboração de questão sobre cadeia alimentar 6º ano



Fonte: autora (2018)

Na imagem 3 elaborei uma questão sobre a coleta seletiva, do conteúdo do Lixo e a poluição ambiental também para os 6º anos, deixei uma imagem disponível para ajudar na compreensão pois a questão pede que o aluno identifique quais são os tipos de lixo que poderão ser depositados nas lixeiras de cor verde e vermelhas respectivamente

Imagem 3- Questão sobre coleta seletiva do conteúdo do 6º ano



Fonte: autora (2018)

Também um banco de questões ficará disponível na plataforma Google Drive que poderá ser solicitado através do E-mail: niviabiologia@hotmail.com, faz a solicitação e será enviado ao E-mail do solicitador para que as utilize em sua prática avaliativa.

9. AVALIAÇÃO DA FERRAMENTA

Para avaliar a plataforma em discussão, reuni os professores da Escola Municipal Padre Simão Fileto, localizada no município de Cubati-PB, situada no Estado Paraíba, durante uma reunião departamental da disciplina de Ciências, apresentei a plataforma Kahoot, descrevendo a importância de utilizar estas ferramentas como meio de avaliação da aprendizagem, descrevi todos os passos de utilização com os modelos dos meus Kahoots, posteriormente foi aplicado um questionário de avaliação da plataforma.

Neste questionário perguntei: (1) De 0 a 5 qual a nota que daria pela plataforma? (2) O acesso a plataforma era: (a) Fácil, (b) Moderado, (c) Difícil; (3) Qual a utilidade que a plataforma teria em suas aulas? (4) Qual a dificuldade que encontrava para utilizá-la em sua práxis pedagógica?

E conforme o questionário aplicado pode considerar que a plataforma é uma ótima ferramenta, porém na escola pesquisada, a maior dificuldade é quanto à qualidade da internet disponível, e este aspecto faz com que a sua utilização seja mínima.

ESPERO TER INSPIRADO VOCÊ. TENHO CERTEZA QUE AGORA VOCÊ JÁ SABE QUE PODE AVALIAR DE OUTRAS MANEIRAS, NÃO APENAS DE MANEIRA TRADICIONAL, SEM CONSEGUIR OS OBJETIVOS ESPERADOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem digital preconiza uma educação de qualidade para todos e aprecia uma forma inovadora em sua práxis educativa

É necessário a utilização de praticas avaliativas diferenciadas, visto que os estudantes, estão intensamente ligados ao mundo da tecnologia, então se faz necessário o uso desse meio para que o ensino não se torne enfadonho e a aprendizagem seja satisfatória.

A avaliação da aprendizagem desenvolve-se a partir de pesquisadores que estimulam novos estudos e reforçam a possibilidade de avaliar de outras formas, deixando o tradicionalismo um pouco afastado. E no enfoque, a avaliação da aprendizagem é considerada o nó górdio nas escolas, é através dela que percebe-se as competências e habilidades dos estudantes, se estão aptos para a aprovação, do contrario para a reprovação, é interessante a mudança na maneira de utilização de avaliação.

A plataforma Kahoot, sendo uma ferramenta digital que vai fazendo com que haja competição e os alunos começam a sentir o desejo de ser tornar melhores, e ainda conforme o desempenho disponibiliza um ranking de aprendizagem dos alunos, ficará mais fácil rever a prática, de fazer uma auto avaliação, comparar os resultados obtidos pelos estudantes com um instrumento de avaliação digital e um instrumento avaliativo tradicional.

Sinta-se provocado/a a refletir sobre suas práticas avaliativas e a repensá-la em uma perspectiva inovadora.

Até breve!

BIBLIOGRAFIA

DEMO, Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa**. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba/PR: ABAVE, p. 156-160, 2004.

ESTEBAN, Tereza. Maria; HOFFMANN, Jussara; JANSSEM, F. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre/RS: Mediação, 2003.

FURLAN, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências**. São Paulo: Annablume, 2007

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo - das intenções aos instrumentos**. Porto Editora, Porto, 1994.

HAYDT, Regina. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança**. 5ª ed., Porto Alegre: Editora Mediação, 1998

LIBÂNEO, José. Carlos. **Didática Geral: fundamentos, metodologia, avaliação**. 3.ed. São Paulo/SP: Atlas 1999.

LIBÂNEO. José.Carlos. **Pedagogia, Ciência da educação**? Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez,1996,p.127.

LUCKESI, Cipriano. Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____**Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____**Prática decente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000

_____**Avaliaçãoda aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005

_____. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagogico**. São Paulo: Cortez, 2011

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** 11.ed. São Paulo/SP: Libertad, 2000

VASCONCELLOS, Celso dos Santos.**Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação e ética**. Londrina: Ed. UEL, 2002

_____.**Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2004b.

Blog: **https://kahoot.com/blog/**

Noticia de Jornal: www.gazetadopovo.com.br

Site educativo: www.ferramentaseducativas.com

Site da plataforma: www.getkahhot.com

SOBRE A AUTORA-PESQUISADORA

Professora contratada do Colégio Municipal Monsenhor Stanislaw (CMMS), Coordenadora pedagógica da Escola Municipal Padre Simão Fileto (EMPSF) Licenciada em Biologia desde 2013, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Fascinada pela Biologia, sempre fiz planos para a docência. Desde 2010, atuo em sala de aula e a partir desta experiência buscava entender o motivo do número elevado das reprovações. Em 2013 tive oportunidade de ser contratada para a Escola Pe. Simão Fileto e lecionar 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental, tornando mais fácil a analise e a compreensão da problemática, ressalto que o modo de avaliação é apenas mais um motivo do índice de reprovação a este se tem outros fatores atrelados.

Inspirada na problemática, pensei em um mestrado em ensino, pois unia o fascínio pela Biologia e o amor pela docência, e com essa produção, finalizo com a intensão de estudar e colaborar com a Educação.

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1993) e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Potiguar (2006). Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001) e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Atualmente desenvolve atividades como professora adjunta na Universidade Estadual da Paraíba/Campus I, ministrando as disciplinas de: Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências e Biologia, Filosofia da Ciência, Filosofia da Educação e Pesquisa em Ensino de Biologia. Docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (MECEM), do Centro de Ciência e Tecnologia - CCT/UEPB. Fundadora e coordenadora do Grupo de Estudos da Complexidade e da Vida (GRECOMVIDA)/Campus I/UEPB. Quando de seu ingresso no quadro docente da UEPB, deu continuidade às pesquisas na área de formação docente e inseriu as pesquisas em Didática e Ensino de Ciências, a partir das experiências didáticas que têm sido realizadas na perspectiva do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES; no qual está inserido como coordenadora da área de Biologia. Os projetos Extensão Universitária,PIBID e de Iniciação Científica têm encontrado continuidade a partir da Linha de Pesquisa em Didática, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (CCT/UEPB), no qual as perspectivas têm sido integradas em um sistema complexo que articula a formação docente às pesquisas em etnobiologia.